



Corporate

magazine

MULHERES INSPIRADORAS:
O empreendedorismo feminino

QUALIDADE:
A importância da certificação

EUROACE Exemplo de cooperação transfronteiriça



JUNTA DE EXTREMADURA





BLUECOAST[®]

L I V E O R I N V E S T

Juntos, construimos memórias



#AquiNuncaEstasSozinho #AquiChegasAoTopo



POLITÉCNICO DE TOMAR

anos de Ensino Superior na Região



CONSTRÓI O TEU
FUTURO

Cursos ▶ cTeSP
Licenciaturas
Mestrados

Áreas ▶ Engenharia
Tecnologia
Gestão e Contabilidade
Artes e Comunicação
Património e Turismo

+ INFO:

t: 249 328 216 . spoc@ipt.pt | +351 913 950 802 (WHATSAPP)

www.ipt.pt




Futuro
Confiamos no seu.

Complementos de Reforma

Temos a solução
para a sua **Empresa.**

 Siga-nos em [futuro.sa](https://www.instagram.com/futuro.sa)

A Futuro foi a primeira Sociedade Gestora de Fundos de Pensões a obter a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, em Portugal.

Para a Futuro, a Certificação constitui um marco importante mas acima de tudo, um valor acrescentado que acompanha em permanência o crescimento da organização, assegurando o envolvimento de todos os colaboradores na orientação para os resultados.

Com objetivos precisos para a excelência dos produtos e soluções inovadoras que oferece a particulares e empresas, a Futuro atua com vista à melhoria contínua dos processos, na satisfação dos clientes e à sua proteção de Reforma, atuando de forma consistente, com segurança, integridade e profissionalismo.

Fale connosco!
Saiba mais em www.futuro-sa.pt.

FUTURO – SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S.A.

R. Carmo, 42, 6º - 1200-094 LISBOA

Tel.: +(351) 210 416 005 | E-mail: scorempresas@futuro-sa.pt

Capital Social € 2.566.800 | Nº Único de Matrícula e de Pessoa Coletiva 501 965 963 | Registada na C. R. C. de Lisboa

Entidade autorizada e supervisionada pela ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões com o nº 3805.

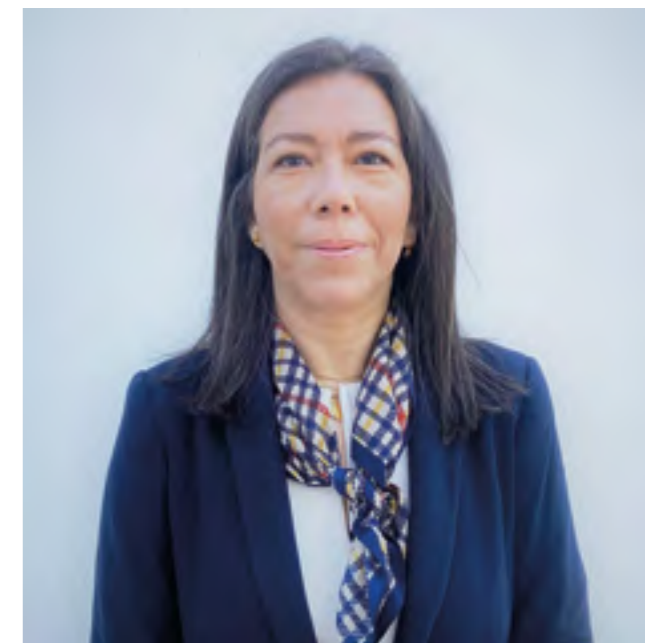
Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.





O esforço da EuroACE no combate ao problema demográfico do Interior

No âmbito da cooperação transfronteiriça entre as regiões que compõem a EuroACE – Alentejo, Centro e Extremadura – conversámos com Sandra Jorge, Chefe de Divisão de Cooperação e Promoção da CCDR Alentejo, de modo a conhecer os principais projetos desenvolvidos nesta Eurorregião e os seus objetivos.



Ao longo dos anos, têm sido dinamizadas e apoiadas inúmeras iniciativas de cooperação nos mais variados setores de atividade - cultura, património, turismo, cooperação empresarial, agricultura, etc. - com a finalidade de “estabelecer relações de proximidade, promover a troca de boas práticas e a criação de sinergias entre os territórios”. Sandra Jorge destaca o Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças como um dos principais projetos desta cooperação. “O GIT foi criado no âmbito dos primeiros Programas INTERREG, sendo atualmente financiado pelo FEDER através do Programa Interreg V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020, e tem como objetivo contribuir para a consolidação da cooperação transfronteiriça e promover todo o tipo de relações e projetos de cooperação entre as regiões que compõem a Comunidade de Trabalho, neste caso o Alentejo, a Região Centro de Portugal e a Extremadura, em Espanha.”

Além do GIT, Sandra Jorge destaca também a comemoração do Dia da Europa na Eurorregião. “Desde a constituição da Comunidade de Trabalho EuroACE, o dia 9 de maio é dia escolhido para que as três regiões renovem o seu compromisso com a União Europeia e reafirmem a sua vontade em continuar a desenvolver as políticas de cooperação transfronteiriça que iniciaram há 30 anos.”

Relativamente à estratégia da EuroACE para aproveitar o novo ciclo de fundos comunitários, Sandra Jorge revela que foi desenvolvida e aprovada pelo Comité Executivo uma nova estratégia para o período 2030, que tem como principal objetivo fortalecer as áreas prioritárias de colaboração, reforçando o compromisso das regiões de continuar a fazer frente a desafios futuros de colaboração e participação.

Esta estratégia EuroACE 2030 integra iniciativas partilhadas por instituições públicas, agentes privados e empresas do terceiro setor que serão implementadas através de cinco prioridades:

- Prioridade 1. EUROACE, um território cheio de vida
- Prioridade 2. Articulação e sustentabilidade do território
- Prioridade 3. Desenvolvimento económico e competitividade empresarial
- Prioridade 4. Economia do conhecimento, inovação e I&D
- Prioridade 5. Governança

Relativamente ao problema demográfico que estas regiões enfrentam e que faz parte da prioridade 1 da EuroAce, a Chefe de Divisão de Cooperação e Promoção da CCDR Alentejo explica que é necessário “contribuir para garantir a coesão social e territorial, para que seja possível interligar o meio urbano com o meio rural e procurar soluções que contribuam para a proteção ambiental, bem como para a fixação e atração de uma população que possa ter oportunidades de desenvolvimento social e económico sustentável”.

“Para este fim está a ser desenvolvida a iniciativa Aldeias Bauhaus EUROACE, que terá como área de incidência seis aldeias do território, duas em cada região. O objetivo desta iniciativa, que tem a sua base na Nova Bauhaus Europeia, é “promover e aproveitar as linhas de investimento, através dos fundos estruturais necessários, que encorajem a execução das ações a realizar e cujo objetivo final é alcançar um modo de vida mais verde, mais sustentável, mais inclusivo e bonito em territórios rurais.”

EDITORIAL

A grande maioria das fronteiras são apenas linhas imaginárias traçadas pelos povos para delimitar territórios, sem grande relação com obstáculos naturais. Mas há exceções, e o nosso país é fértil nessa matéria. É o que acontece com a nossa fronteira mais a norte, definida pelo recorte do leito do rio Minho, partilhado com a Galiza. Em Trás-os-Montes, é o rio Douro que marca a fronteira oriental com Castela e Leão, presenteando-nos com paisagens de cortar a respiração. Já na Beira Baixa, é a vez do rio Tejo delimitar uns quantos quilómetros com a Estremadura espanhola. Mais a sul, no Alentejo e no Algarve, o Guadiana deixa de um lado Portugal e do outro a Andaluzia.

Há ainda épicos e belos acidentes geográficos que se tornam, esses sim, fronteiras verdadeiramente naturais. É o que acontece, por exemplo, com os Pirenéus entre Espanha e França. Ou com os Alpes, que levaram a que chamemos transalpinos aos italianos.

A Europa, por toda a sua riqueza histórica e cultural, está recheada de fronteiras míticas. Habituaamo-nos, ao longo dos últimos 30 anos, a circular livremente pelo Velho Continente e a ver esses locais como pontos de passagem que assinalam o tanto de comum que povos de um e do outro lado da fronteira partilham. Apesar do retrocesso provocado pelo Brexit e pela experiência traumática da pandemia em que várias fronteiras voltaram a estar fechadas, a integração europeia tem sido um sucesso no que à livre circulação de bens e pessoas diz respeito.

Mais de um terço dos europeus vive em zonas fronteiriças, o que justifica desde logo uma atenção particular a este tema. A cooperação transfronteiriça é essencial para a integração europeia e as populações que vivem e trabalham nessas zonas sabem bem do que estamos a falar. Para quem esteja mais afastado dessas zonas raianas esse trabalho passa mais despercebido, pelo que esperamos que esta nossa edição traga mais luz sobre o assunto aos nossos leitores.

De resto, voltamos a ter nesta nossa rentrée as rubricas habituais com novos rostos de liderança empresarial que damos a conhecer, com o habitual destaque às nossas gestoras, autênticas Mulheres Inspiradoras. Uma palavra ainda para as empresas detentoras de Certificação de Qualidade e para novas sugestões de espaços interessantes a visitar no nosso país.

Antes de terminar, e até porque a ideia de Europa perpassa por este texto, estamos ainda no mês em que nos despedimos de dois vultos do melhor que este continente produziu no último século. O escritor Javier Marías e o realizador Jean-Luc Godard deixaram-nos efetivamente mais pobres com o seu desaparecimento, apesar da imortalidade das suas maravilhosas obras. Que não nos esqueçamos destas referências e que possamos continuar a aprender com os melhores.

FICHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis - Artes Gráficas, Lda. Sede/Editor Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira NIF 502 044 403 Conselho de Administração Sérgio Pimenta Participações sociais Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) Assessora de Administração Carla Rodrigues Diretor João Malainho Gestores de Comunicação António Carlos; Goreti Vieira; Sérgio Dinis Diretor Editorial João Malainho Jornalistas Érica Mesquita Designer Gráfico Departamento Criativo Litográfis Redação e Publicidade Rua Professora Angélica Rodrigues, nº. 17, sala 7, 4405-269 Vilar do Paraíso | Vila Nova de Gaia E-mail geral@incorporateagency.pt Site www.incorporatemagazine.pt Periodicidade Mensal Estatuto Editorial Disponível em www.incorporatemagazine.pt Impressão Litográfis - Artes Gráficas, Lda. Depósito Legal 455204/19 N.º. Registo ERC 127355 setembro 2022 Fotografia de capa Paula Anta | Vencedora do Prémio Santiago Castelo - 2020 | Centro Unesco da Extremadura

EUROACE

Exemplo de Cooperação Transfronteiriça

- 5 CCDR ALENTEJO
- 6 DIR. REG. CULTURA DO ALENTEJO
- 7 TURISMO ALENTEJO E RIBATEJO
- 11 ESTREMADURA ESPANHOLA

QUALIDADE

A Importância da Certificação

- 16 IP TOMAR

GESTORES E LÍDERES DE SUCESSO

Empresas com futuro

- 20 BLUECOAST

MULHERES INSPIRADORAS

O empreendedorismo feminino

- 24 NÉLIA SOUSA
- 26 BEFASHION TEXTILE AGENCY
- 28 ALDEIA DOS SONHOS

Direção Regional de Cultura do Alentejo destaca património material e imaterial da região e a união da EUROACE



Fotos: DRCALENTEJO

Ana Paula Amendoeira, diretora regional da Cultura do Alentejo, destaca projetos criados entre a EUROACE e explica a importância da classificação do património cultural pela UNESCO.



A Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCALENTEJO) desenvolve a sua intervenção na região correspondente à NUTIII Alentejo (NUTIII Alto Alentejo, Alentejo Central, Baixo Alentejo e Alentejo Litoral). É um organismo da Administração Desconcentrada do Estado que tem por missão o apoio a museus, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura e o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial. “Temos competências muito relevantes no que respeita à salvaguarda do património, sobretudo aquele que é classificado. No âmbito desta competência, damos pareceres e despachos vinculativos em todas as intervenções em zonas de proteção de monumentos, em património em vias de classificação e em património classificado”, explica a diretora Ana Paula Amendoeira à IN Corporate Magazine.

Sobre as metas já alcançadas, a diretora destaca: a certificação ISO da DRCALENTEJO, obtida em 2018; o importante investimento realizado em vários monumentos afetos, de que seleciona as intervenções mais recentes: a recuperação das fortificações de Campo

Maior e do Castelo de Castelo de Vide, para instalação da Casa da Cidadania Salgueiro Maia, bem como o Museu do Cante/Casa do Cante, em Serpa. Considera, ainda, muito importante o trabalho que está a ser realizado no processo de classificação do megalitismo alentejano, o maior processo de classificação de património desde a implantação do regime republicano. As várias inscrições que a região tem nas listas de património mundial e imaterial da UNESCO, como é o caso de Évora, inscrita em 1986 e que foi um processo exemplar, que abriu caminho a muitas outras distinções da UNESCO no Alentejo, desde logo, a cidade de Elvas, com o maior conjunto de fortificações abaluartadas do mundo. Na categoria de património imaterial, temos as inscrições do Cante, do Figurado em Barro de Estremoz, as Festas do Povo de Campo Maior e a Arte Chocalheira, na categoria de património a necessitar de salvaguarda urgente. Estão, também, em curso outros processos de candidatura à UNESCO, nomeadamente Vila Viçosa, Fortalezas abaluartadas da Raia, Mértola e as ruínas romanas de Troia.

Segundo a diretora regional, também o processo da Dieta Mediterrânica merece ser mencionado: “Tem um potencial assinalável pelo seu carácter transversal, por exemplo, com o sector da agricultura tradicional, assim como uma lista de outros bens na região do Alentejo, cujos processos de inventariação estão a ser preparados,

como é o caso da olaria pedrada de Nisa, da olaria de São Pedro do Corval, de Redondo, das práticas ligadas à tecelagem, do movimento filarmónico, do vinho da talha, da criação e ensino do Cavallo Alter Real da Coudelaria de Alter do Chão, entre outras”.

Projetos culturais da EUROACE prometem crescimento

No âmbito da EUROACE, a diretora regional da Cultura do Alentejo revela que está a ser preparada uma programação cultural transfronteiriça, que irá funcionar como uma rede de intercâmbio de agentes culturais não profissionais, com o objetivo de promover a cultura popular e amadora das três regiões, num projeto de circulação cultural. Este projeto ficou suspenso devido à pandemia e está agora a ser retomado pela DRCALENTEJO DRCCentro, Junta da Extremadura, CCDRALentejo e CCDRCCentro.

Segundo Ana Paula Amendoeira, o projeto “First Art”, que junta duas grutas do paleolítico com arte rupestre no seu interior – a gruta do Escoural, monumento nacional afeto à DRCALENTEJO, e a gruta de Maltravieso, em Cáceres, na Extremadura espanhola – pretende tornar este património mais acessível e contribuir para um maior conhecimento sobre o seu valor histórico e artístico. Trata-se de um importante projeto de valorização de um património único na EUROACE: a arte rupestre em contexto de gruta.

Turistas que visitam a região do Alentejo e Ribatejo têm poder de compra mais elevado do que a média nacional

O Presidente do Turismo do Alentejo e Ribatejo - ERT, Vítor Silva, faz um balanço relativamente ao setor turístico, dos últimos anos, na região.

Devido à pandemia, os números referentes ao turismo dos últimos dois anos foram muito inferiores aos de 2019, melhor ano turístico do país e da região. Segundo Vítor Silva, mesmo com o Alentejo e Ribatejo a não ter sido das regiões com mais perdas, registou-se, em 2020, uma descida de mais de 60% de turistas e dormidas relativamente ao ano anterior. No entanto, a atividade turística voltou à normalidade e é previsto que no final deste ano os valores sejam muito próximos ou até superiores aos de 2019.

De acordo com as declarações de Vítor Silva, o turismo desta região não pode ser classificado como um turismo de massas, mas sim como um turismo mais ligado à natureza. Deste modo, os turistas que mais procuram esta região para visitas e férias, são pessoas preocupadas com o ambiente e a sustentabilidade, mas também com

“um poder de compra mais elevado que a média que se pratica noutras regiões do país”.

“Estas pessoas ficam instaladas em alojamentos de gama alta, com todas as comodidades, mas vêm para desfrutar da natureza, fazer caminhadas, passeios de bicicleta, observar aves e fazer passeios de balão”, refere Vítor Silva.

“A região deve afirmar-se no Turismo através da qualidade da oferta”

O Presidente do Turismo do Alentejo e Ribatejo define que o desenvolvimento turístico desta região deve estar alinhado com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável definidos pelas Nações Unidas. Para além disso, é também fundamental investir na qualidade da oferta da região. “Nós vivemos num mundo altamente competitivo a nível turístico

e a nossa região não dispõe de muitos meios materiais para se promover tanto no mercado nacional como nos mercados internacionais, só tem por isso uma maneira de se afirmar: através da qualidade da sua oferta.”

Para atingir essa finalidade vários projetos estão a ser desenvolvidos, como a criação de uma rede de apoio ao cycling em todo o território e, ainda, a criação de áreas de serviço para o autocaravanismo.

Destaca-se ainda o trabalho com o Turismo de Portugal, ligado ao turismo industrial e ao turismo literário e a preparação de uma rede de recuperação, dinamização e promoção das fortalezas raianas.

O Turismo do Alentejo e Ribatejo está, ainda, a tentar criar uma rede WI-FI que cubra todo o território da região, de modo a facilitar o acesso à internet aos turistas.



Colaboração transfronteiriça entre empresas pode trazer novo fôlego à região

O NERE - Núcleo Empresarial da Região de Évora é uma associação sem fins lucrativos, que agrega centenas de empresas e empresários da região. Tem por missão a promoção do desenvolvimento económico do distrito através do apoio e defesa dos interesses da atividade empresarial dos seus associados e da dinamização de projetos de melhoria do contexto e envolvente empresarial.



Paula Paulino, Diretora executiva do NERE, acredita que a cooperação transfronteiriça pode trazer mais valias às pequenas e médias empresas da região. “A nossa área de intervenção é o Alentejo Central e temos desenvolvido, ao longo dos anos, um conjunto de projetos transfronteiriços, quer com a Andaluzia quer com a Extremadura. Estas parcerias transfronteiriças têm permitido partilhar conhecimento e estabelecer pontes de matching empresarial entre entidades congêneres e empresas de um lado e do outro da fronteira”, começa por explicar. “Temos igualmente verificado, que quanto mais dinâmicas e práticas forem as atividades do projeto, privilegiando encontros de matching empresarial, fóruns e sessões conjuntas, maior sucesso conseguimos alcançar com o envolvimento das empresas.”

Este tipo de parcerias é já uma realidade do lado espanhol e português. “No nosso caso, em particular, temos um largo conjunto de protocolos estabelecidos com associações empresariais estremenhas e andaluzas bem como Câmaras de Comércio, quer para o desenvolvimento de atividades de matching empresarial, quer no apoio à internacionalização das nossas pequenas e médias empresas.” Segundo Paula Paulino, estas parcerias transfronteiriças ainda têm bastantes entraves no seu caminho, devendo existir fundos comunitários conjuntos para as pequenas e médias empresas dos dois lados da fronteira, de modo a facilitar o contacto e a procura de parceiros.

Atrair empresas de trabalho presencial com incentivos fiscais é solução para fixar população

Para Paula Paulino, não basta haver só regiões com financiamentos próprios para que as empresas se fixem. Terá de ser feita uma aposta no trabalho presencial obrigatório, para que a atração e fixação de população seja possível. “Na incubadora do NERE mudamos o regulamento há já quatro anos, porque o objetivo é atrair empresas que fixem pessoas na região. Não aceitamos na incubadora espaços que não tenham pessoas a trabalhar diariamente. O objetivo é atrair investimento, mas que essas empresas operem verdadeiramente na região e atraiam colaboradores e população ativa”, explica a Diretora. “Continuo a achar que a diferenciação e a aposta no interior têm que passar por uma discriminação positiva, seja na forma de incentivos fiscais para as empresas e as pessoas que cá residem, seja no desenvolvimento de projetos de empreendedorismo de atração de jovens numa fase da vida onde ainda não têm grandes encargos.”

As medidas de apoio ao interior têm de ser mais assertivas e em maior número, defende Paula Paulino, para conseguir contrariar a tendência de perda de população, que se verificou nos últimos censos. “É crucial fazer alguma coisa. É preciso criar reais vantagens económicas para que haja deslocalização, porque corremos o risco de, que se nada for feito, continuarmos a perder população e os serviços começarem a fechar.”

Os desafios da região centro e a cooperação agroalimentar entre a EUROACE

Ana Palmeira de Oliveira, Presidente da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa e cofundadora da empresa Labfit, aborda as experiências de cooperação no território EUROACE, enquanto Presidente da AEBB e empresária no AGROPOL.

Vários desafios se colocam na região centro a nível empresarial, mas, de toda a lista, Ana Palmeira de Oliveira destaca a escassez de recursos humanos, devido à baixa densidade populacional, e o custo de matérias-primas e da eletricidade, fruto da conjuntura económica mundial. A presidente da AEBB defende também a necessidade de um investimento numa ferrovia capaz de transportar pessoas e cargas de forma célere. “A ferrovia existe, no entanto foi recuperada com anos de atraso e com uma realidade que está desfasada das necessidades das empresas, ou seja, é lenta, não tem quantidade e qualidade de comboios necessária para dar resposta às pessoas e às empresas.”

Relativamente à ligação empresarial entre Portugal e Espanha, Ana Palmeira de Oliveira não tem dúvidas de que as empresas portuguesas devem olhar para o mercado espanhol como uma oportunidade de se internacionalizarem e expandir o seu nicho de mercado. “Na minha perspetiva há um trabalho a ser feito de interface entre associações empresariais dos dois lados da fronteira, para a promoção do conhecimento da oferta empresarial de parte-a-parte. Há, por isso, uma oportunidade para reforçar essas redes, através das associações empresariais que trabalham em Portugal e em Espanha, na Extremadura, permitindo o conhecimento das empresas e promovendo o negócio e cooperação entre elas.”

Segundo a cofundadora da Labfit, a procura não acontece só do lado português para o espanhol, visto que uma grande percentagem da população espanhola se desloca a Portugal, principalmente pelo setor turístico, o que também deve ser aproveitado pelas empresas nacionais. “Eles procuram-nos para as férias, mas também para as saídas mais esporádicas, de fim-de-semana, para almoços de família nas zonas mais periféricas da raia, por exemplo, por isso temos de aproveitar o que já existe e dar-lhe mais alento.”



A cooperação da EUROACE no setor agroalimentar

O projeto AGROPOL, levado a cabo pela Comissão Europeia DG AGRI, teve como missão estudar o desenvolvimento de um modelo transfronteiriço no setor agroalimentar, com o objetivo de identificar fatores-chave para a cooperação agroindustrial inter-regional que impulsionassem a economia rural.

O consórcio do projeto escolheu uma abordagem “learning by doing” e desenvolveu duas estratégias agroalimentares transfronteiriças em duas áreas europeias diferentes, uma na Eurorregião EUROACE – Alentejo, Centro, Extremadura - e outra na região fronteira austríaca-eslovena.

Mosaico romano é mote para agenda de Turismo Criativo na Região Centro e da cooperação transfronteiriça

O mosaico romano, preservado em algumas das ruínas romanas da Região Centro, está no epicentro da Mosaicolab, uma associação sem fins lucrativos que desenvolveu um projeto-piloto enquadrado no CREATOUR – um projeto que veio promover estratégias de desenvolvimento sustentável em pequenas cidades e áreas rurais através do Turismo Criativo.

De entre os vários projetos que o CREATOUR apoiou e acompanhou, a Mosaicolab concebeu a iniciativa de transformar o mosaico romano em um “agente vivo”, de modo a poder ser uma alavanca para o desejado desenvolvimento sustentável no eixo composto pelas Ruínas Romanas de Conímbriga – Monumento Nacional (Condeixa-a-Velha; Condeixa-a-Nova), pela Villa Romana do Rabaçal (Penela) e pelo Complexo Monumental de Santiago da Guarda (Ansião).

Humberto Figueiredo, doutorado em Belas-Artes pela Universidade Complutense de Madrid e Investigador, é o coordenador do projeto da Mosaicolab e acredita no potencial do Turismo Criativo alicerçado no Património de Mosaico romano. “O mosaico romano é um universo cultural, estético e artístico. Nos pavimentos de mosaico podemos observar aspetos diversos da cultura de então, quer da literatura, da religião, dos costumes e dos hábitos do quotidiano, entre outros, assim como compreender a presença de formas e de influências criativas que é possível verificar ao longo dos vários séculos.”

Segundo o coordenador do projeto, a Mosaicolab desenvolve os seus programas de ação pensando na promoção de novas oportunidades e no desenvolvimento económico local da região em redor de Conímbriga e em ligação com o eixo geográfico implicado. O Mosaico romano não é exceção. “O objetivo foi chamar a atenção e trazer um valor acrescentado

para este Património, que se situa em localidades de pequena dimensão e com tendência a perder população e serviços”, explica. “Percebemos que não bastava a mera interpretação histórica e que haveria que lançar outras linhas de ação, como a atualização da herança cultural do Mosaico através da criatividade.”

Este projeto é também usado como mote para a cooperação transfronteiriça. Segundo Humberto Figueiredo, o projeto de Turismo Criativo tem contado, desde o início, com a colaboração da “Escuela de Arte y Superior de Diseño de Mérida”, de Espanha. “Professores da Escola de Mérida e responsáveis pelo Património na Comunidade da Extremadura puderam participar em atividades educativas, workshops e seminários, quer no contexto de iniciativas integradas em Jornadas Europeias do Património, realizadas no Museu Monográfico de Conímbriga – Museu Nacional, quer em outras atividades levadas a cabo no seio do projeto.” Por sua vez, os alunos da Escola de Mérida passaram a deslocar-se ao território abarcado pelo projeto com o intuito de criar um novo património de Mosaico, segundo a linguagem plástica e a sensibilidade da atualidade.

Para Humberto Figueiredo, “além do Património antigo que existe, pode criar-se novo Património, mais atualizado e que promova a visita e o desenvolvimento sustentável neste território”.

FOTOS: MOSAICOLAB.PT



O papel da União Europeia na cooperação transfronteiriça

Rosa Balas, diretora-geral de ação exterior da Junta de Extremadura (Espanha), acredita que a sociedade tem vindo a cooperar mais em termos de territórios da raia, e destaca o papel imprescindível da União Europeia nessa cooperação entre territórios.



Nos últimos anos foi possível identificar uma evolução no número de projetos que se apresentaram aos diferentes concursos, o que, na visão de Rosa Balas, revela um maior envolvimento geral da sociedade na cooperação transfronteiriça. Segundo a diretora-geral, esta evolução deve-se em muito ao papel desempenhado pela União Europeia, através do programa INTERREG, não só pelos projetos que financiou, mas também porque “permitiu criar uma nova consciência, uma nova forma de vermos a relação entre os dois países e uma forma de trabalho que vai além das fronteiras.”

“O nível de integração entre os territórios transfronteiriços não seria possível sem a União Europeia. Neste último quadro, houve projetos no âmbito da economia verde, da economia circular, projetos financiados para lutar contra a violência de género e para ajudar no envelhecimento ativo neste território, que nunca tinham sido apresentados”, revela a Diretora-geral de ação exterior da Junta de Extremadura.

Desafios e oportunidades do território

Relativamente aos principais desafios que o território enfrenta, Rosa Balas destaca a baixa natalidade, associada a uma população envelhecida, a luta contra as alterações climáticas e a preocupação em fazer uma transição para o digital. “Sabemos que os melhores trabalhos futuros vão estar no âmbito da tecnologia e temos uma preocupação também que as mulheres e jovens mulheres tenham como referência as carreiras digitais e tecnológicas para estarem precisamente a ocupar estes postos de relevância.”

Já em termos económicos, os sucessivos quadros comunitários têm vindo a replicar uma necessidade de desenvolvimento socioeconómico dos territórios, que permitam criar um tecido empresarial mais produtivo e sólido, voltado para os produtos locais, sem nunca esquecer a importância da sustentabilidade ambiental.

Segundo Rosa Balas, a pandemia demonstrou que estes territórios da Euroregião Alentejo – Centro – Extremadura são bons locais para trabalhar. “Temos muitos exemplos em municípios de Extremadura, de pessoas que regressaram ao território, e que, com recurso ao teletrabalho, com eventuais deslocações pontuais apenas algumas vezes por semana, puderam executar a sua função com mais qualidade de vida, com um grande índice de segurança, boas condições sanitárias e com sistemas educativos igualmente bons como os das grandes cidades”, revela. “Eu acredito que infraestruturas que permitam o teletrabalho e o incremento da digitalização são muito importantes para diminuir as barreiras que dificultam a vinda das pessoas para estas regiões.”

Ligação com Portugal

O “Plano Portugal” encontra-se em vigor desde 2009 com o objetivo de estreitar as relações entre os dois países, seja no âmbito cultural, patrimonial ou turístico, e, segundo a diretora-geral de ação exterior da Junta de Extremadura, a intenção é continuar a incrementar e aprofundar a relação dos mesmos.

“O caminho a seguir é criar mais dinamismo para que as empresas dos dois lados da fronteira criem projetos em conjunto.”

FOTO: JORGE VALIENTE BERMÚDEZ



EUROACE: um património repleto de oportunidades inexploradas

FOTO: MANUEL PONCE LUQUE

FOTO: JUAN CARLOS MARTÍN SÁNCHEZ



A região da Extremadura é uma das comunidades autónomas de Espanha mais extensas, mas com pouco mais de um milhão de habitantes. Gabriel Moreno acredita que a cooperação transfronteiriça, se mais aprofundada, pode ajudar a destacar as regiões da EUROACE e, conseqüentemente, fixar mais pessoas nestas zonas, combatendo o problema demográfico que abala as três localidades.

Segundo Gabriel Moreno, professor de Direito Constitucional da Universidade de Extremadura e coordenador da publicação “Extremadura-Portugal – Una Guía práctica de cooperación transfronteriza”, o fundamento da cooperação transfronteira entre Portugal e Espanha baseia-se nas relações de amizade, sobretudo na hora de abordar as problemáticas conjuntas que afetam tanto os portugueses como os espanhóis. No entanto, na sua opinião, esta cooperação tem potencial para ser mais aprofundada e causar um maior desenvolvimento destas regiões.

Quando questionado sobre os principais obstáculos encontrados neste relacionamento transfronteiriço, Gabriel Moreno indica duas dificuldades: “a primeira é jurídica, pela necessidade de explorar quais os mecanismos jurídicos institucionais da cooperação transfronteiriça, e a segunda é de tipo cultural. Apesar de sermos muito parecidos, ainda há algumas barreiras de entendimento mútuo, mais além do idioma, as estruturas institucionais e políticas em Portugal e Espanha não são iguais. Para começar, Portugal

não tem descentralização regional política, enquanto que Espanha tem comunidades autónomas, temos um sistema composto descentralizado politicamente e Portugal ainda não.”

Relativamente aos passos que considera fundamentais para um maior aprofundamento desta cooperação, o professor aponta a necessidade de abandonar o esquema das comunidades de trabalho do Conselho da Europa, para avançar para a constituição de agrupamentos europeus de cooperação territorial, uma estrutura prevista pela UE, que tem uma capacidade maior de ação do que as antigas comunidades de trabalho. Em segundo lugar, afirma ainda que deveriam investir na apresentação e execução de projetos europeus conjuntos. “Se temos problemáticas comuns e partilhadas, temos que apostar em projetos conjuntos, porque a união faz força e os projetos conjuntos que possamos apresentar, vão ser mais poderosos na hora de os defender junto da União Europeia.”

No panorama económico, Gabriel Moreno elogia o programa português “Regressa”, que oferece benefícios



tributários e fiscais para que as pessoas que estão a viver no litoral possam regressar ao interior, e defende que a EUROACE deveria apostar num programa semelhante. De forma a aumentar o número de visitantes e de habitantes nestas zonas, Moreno é da opinião que se deveria realizar investimentos nas ligações de transporte público entre Portugal e Espanha. “Se traçarmos um triângulo desde Lisboa até Badajoz e Sevilha, é um território de oportunidades económicas inexploradas imensa. O mesmo se pode dizer da EUROACE, que tem um património cultural, gastronómico, artístico e patrimonial riquíssimo e teria de ser criada uma marca conjunta que possa dar-se a conhecer como um todo.”



Fronteira do Retiro, a partir de Campo Maior (Alentejo) com Badajoz à vista (Extremadura – Espanha).

Eurorregião – o que é?

Uma Eurorregião é uma organização política europeia que conecta duas, ou mais, localidades de países que partilham fronteira. As regiões fronteiriças representam 40% do território da União Europeia (UE) e equivalem a 150 milhões de pessoas.

A Associação das Regiões Fronteiriças da Europa (ARFE) é a estrutura representativa e defensora dos interesses e direitos dessas regiões fronteiriças e transfronteiriças. O objetivo da mesma é apoiar as regiões europeias, de forma a existir uma partilha de informações entre as regiões para identificar, aprimorar e evoluir certos problemas e oportunidades. É quem representa os interesses das mesmas perante órgãos superiores como parlamentos, tanto a nível nacional como internacional, promovendo programas e projetos e auxiliando em atividades de cooperação transfronteiriça e outras atividades.

Há 755 anos que Portugal e Espanha estão conectados pelo Tratado de Badajoz, compartilhando fronteira e, atualmente, três Eurorregiões que conectam os dois países. Representam o limiar mais extenso, constante e antigo da União Europeia, unindo-se para potencializar e desenvolver as regiões aglomeradas pela fronteira dos países ibéricos.

Essas Eurorregiões são:

Galiza Norte Portugal:

A Eurorregião localizada no noroeste da Península Ibérica representa o Norte de Portugal e a região autónoma da Galiza, tendo sido constituída formalmente a 1991 como forma de potenciar os recursos comuns dos territórios.

EUROACE:

As regiões do Alentejo, Centro de Portugal e a região da Extremadura pertencem a outra Eurorregião presente na Raia Ibérica. Esta foi fundada em 1994, com o intuito de colaborar internacionalmente e de intensificar o desenvolvimento das localidades.

EUROAAA:

Alentejo, Algarve e Andaluzia compõem a última Eurorregião partilhada entre os dois países da Península. Foi fundada em 2010 e pretende fomentar uma melhoria na qualidade de vida e a proteção do ambiente e do meio natural.

Com a criação destas cooperações, as regiões estabeleceram relações institucionais que permitem dar continuidade a um desenvolvimento crescente do território que partilham e de melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes.

eic
empresa
internacional
de certificação

UMA CERTIFICAÇÃO
RESPONSÁVEL,
RECONHECIDA
MUNDIALMENTE.

COM SOLUÇÕES:

OPORTUNAS, RIGOROSAS, EFICAZES

A eic (Empresa Internacional de Certificação) é um Organismo de Certificação acreditado pelo IPAC para a certificação de Sistemas de Gestão, Produtos e Serviços. Está presente em vários países do mundo e atua em vários setores de atividade.

A eic (Empresa Internacional de Certificação) foi fundada no ano 2000. É uma sociedade anónima e resultou da junção de entidades, já reconhecidas pelo seu conhecimento e atuação em diversos setores de atividade, com pessoas detendo larga experiência na atividade de certificação, tanto em Portugal como na Europa. Encontra-se acreditada pelo IPAC (Instituto Português da Acreditação) para a certificação de Sistemas de Gestão (Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho, Segurança de Informação, Investigação Desenvolvimento e Inovação, entre outros); presta, ainda, serviços de certificação de produtos, de serviços e de controlo de produção em fábrica.

A certificação permite, após a realização de uma auditoria, a obtenção de um certificado emitido pela eic, como organização externa, independente e imparcial, comprovando a segurança, a confiança e a conformidade do sistema, serviço ou produto objeto de certificação. Desta forma, é possível assegurar a clientes, parceiros ou até a entidades reguladoras, que o produto ou serviço fornecidos pela entidade auditada são confiáveis. Conforme mencionado em www.eic.pt, “após auditar a empresa ou organização, e verificar que se estão a cumprir todos os requisitos especificados na norma de referência aplicável, a eic, enquanto entidade certificadora, emite um certificado que funciona como uma demonstração

pública da conformidade com uma norma”.

A certificação aplica-se aos vários setores de atividade, como a construção, indústria, transportes, ambiente e energia, segurança, tecnológico, alimentar, educação e outros. Como membro do IAF (Internacional Accreditation Forum), entidade independente que define a nível mundial os procedimentos que os organismos de certificação devem cumprir de forma a garantir que fornecem serviços de forma competente e imparcial, a eic tem as suas certificações reconhecidas mundialmente. Para além de Portugal, está presente em vários países, como Espanha, Itália, Cabo Verde, Angola, Moçambique, Uruguai e Egito. O rigor na análise, a responsabilidade assumida, a proximidade e sólida parceria com os clientes são dos valores mais importantes para a eic. Deste modo, é uma preocupação da eic continuar a evoluir e procurar continuamente novos processos e ferramentas que ajudem a apresentar soluções de certificação às solicitações dos diferentes clientes que surgem. Na eic queremos apresentar-nos como uma empresa dinâmica, de confiança e fiabilidade irrepreensíveis. Fazemos uma gestão de proximidade com os nossos clientes, sempre com a melhor competência técnica, boa capacidade de resposta e sentido de oportunidade, sem esquecer o rigor e credibilidade que a atividade de certificação exige.

WWW.EIC.PT

Conciliar a vida profissional, familiar e pessoal: Objetivo Alcançado pelo IP Tomar

Será que é possível conciliar a vida profissional com a vida familiar e pessoal em contexto laboral? O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) considera que sim e até obteve uma certificação a esse respeito. Em maio passado, esta instituição foi distinguida por ter uma política de conciliação entre as esferas profissional e pessoal dos seus trabalhadores.



Atribuído, apenas, a outras duas instituições de ensino superior portuguesas, o certificado do Sistema de Gestão de Conciliação pertence agora, também, ao Instituto Politécnico de Tomar. Uma distinção concedida às empresas que, através de políticas laborais flexíveis e integradoras, permitem que os trabalhadores conciliem as suas vidas profissional, familiar e pessoal. Esta certificação foi concedida pela entidade *Bureau Veritas* acreditada pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC).

A IN Corporate Magazine esteve à conversa com Natércia Santos, pró-presidente para a Qualidade e Sustentabilidade do IPT e com Adélia Leal, responsável pela Divisão de Recursos Humanos, que nos explicaram os moldes desta certificação.

Quais são as principais preocupações e eixos orientadores da área da Qualidade do IPT?

Natércia Santos (NS) – O Sistema Interno de Garantia de Qualidade está mais voltado para os processos e respetivos procedimentos de trabalho e não tem como principais preocupações a qualidade de vida e as condições de trabalho dos trabalhadores. O Sistema de Gestão da Conciliação vem colmatar essa falha e faz parte integrante desse sistema

mais abrangente, preocupando-se com o bem-estar dos trabalhadores dentro e fora da instituição. Embora já esteja na reta final do processo, o Sistema Interno de Garantia da Qualidade ainda não está certificado. Em maio, foi certificado o Sistema de Gestão da Conciliação, que partiu do projeto “Inspirar, Partilhar e Trabalhar – A vida merece tempo”, criado pelo IPT em 2019.

Quais são as práticas/políticas que adotam para a conciliação da vida familiar e pessoal com a vida profissional dos trabalhadores?

Adélia Leal (AL) – Temos, por exemplo, protocolos com entidades ligadas à saúde, ginásios, creches, entre outras... com descontos para todos os trabalhadores do IPT. Por outro lado, como temos dois tipos de trabalhadores no IPT: o pessoal docente e o pessoal não docente, com características, medidas e regulamentos diferenciados temos medidas diferentes que se prendem com os horários. O pessoal docente tem um horário mais flexível e o pessoal não docente tem um horário mais rígido. No caso da amamentação, a lei tem um horário rígido, mas nós damos flexibilidade às pessoas para poderem optar pela distribuição dessas horas da



forma mais conveniente. Outra medida com muita aceitação é a possibilidade de poder gerir/alterar 2 horas por mês, isto é dispor desse tempo para alguma questão pessoal e repor essas horas noutro momento, ao fim de um dia por exemplo na semana seguinte. No caso dos docentes, estes podem escolher, dentro do possível e sem prejuízo dos horários dos alunos, os dias em que pretendem lecionar para poderem ficar libertos para a parte da investigação. Por exemplo, os docentes podem trabalhar em casa na preparação das aulas ou podem concentrar as aulas em três dias da semana.

NS – No caso dos docentes, temos também a concentração dos horários. Por exemplo, os docentes não têm de dar as aulas todas nos dois semestres. No limite, podem ter um semestre sem aulas. Por vezes, um docente precisa de ir para fora, durante semanas ou meses, para fazer investigação no âmbito de projetos ou mesmo formação. Para isso, pode concentrar as aulas todas num semestre (desde que a média anual de aulas cumpra a legislação). A criação da sala de convívio para os trabalhadores também foi uma medida importante.

AL – Ainda há outra medida, no caso dos docentes, muito importante: se houver um dia em que o docente não possa vir dar uma aula, ele pode reagendá-la para outro dia, desde que os alunos tenham disponibilidade horária.

Qual tem sido o feedback dos trabalhadores (sejam docentes ou não docentes) a propósito destas medidas?

NS – O *feedback* tem sido muito positivo porque são práticas que agradam a todos nomeadamente a existência da sala de convívio.

De que forma a pandemia afetou as rotinas dos trabalhadores?

AL – Tivemos de ficar todos em teletrabalho, mas foi uma adaptação fantástica, foi de um dia para o outro, aliás, de uma manhã para a tarde. Houve uma adaptação muito boa por parte dos trabalhadores.

NS – A questão do teletrabalho era um dos objetivos do projeto “Inspirar, Partilhar e Trabalhar – A vida merece tempo”. Mal pensávamos nós que, em menos de um ano, seríamos forçados a isso. Aliás, no âmbito do projeto havia material/equipamento (computadores), precisamente para nós distribuímos aos trabalhadores para lhes permitir o teletrabalho. Antes da pandemia, nós idealizávamos que os trabalhadores fizessem “dois dias por mês” em teletrabalho. E de repente isso tornou-se algo banal. Neste momento, temos a possibilidade de um ou outro trabalhador ficar em teletrabalho quando existe justificação. Antes de 2020 essa era uma questão que nem sequer colocávamos. Para um



Natércia Santos




Adélia Leal

colaborador atualmente é possível, de acordo com a chefia e o tipo de trabalho, ficar uma semana ou dois ou três dias em teletrabalho para, por exemplo, dar apoio à família.

De que forma combatem o *quiet quitting*, ou seja, a ideia de que os trabalhadores (sobretudo os mais jovens) se limitam a executar o mínimo exigível para evitar o despedimento? Como promovem o sentimento de identificação dos trabalhadores e a vontade de “vestir a camisola” do IPT?

NS – Temos um corpo docente e não docente que não é propriamente jovem. Por isso, eu não conheço casos de *quiet quitting* no IPT. Temos desenvolvido uma série de atividades entre os trabalhadores para criar essa “Identidade IPT”. Por exemplo, no Dia da Família – 15 de maio, organizámos um piquenique para todos os trabalhadores (e respetivas famílias), para incentivá-los a “vestir a camisola”. Também organizámos caminhadas, sardinhada anual, jantar de Natal, celebrámos o Dia da Criança com os filhos dos trabalhadores... tentamos criar uma identidade “Eu Sou IPT”. Aliás, o nosso *hashtag* é mesmo esse. Foi também criada a Casa do Pessoal, constituída por docentes e não docentes, que organiza atividades lúdicas para aproximar as pessoas e criar o sentimento de pertença ao IPT.

Quais são as mais valias desta certificação (atribuída em maio) para o IPT?

NS – O Sistema de Gestão da Conciliação ainda é muito recente. Só foi certificado em maio. Mas eu sinto que, desde então, as pessoas estão mais ligadas ao IPT e que esta certificação foi muito importante no pós-pandemia. Durante a pandemia, estivemos cada um para seu lado e naturalmente perdeu-se o espírito de grupo. Neste momento, esse espírito está a voltar e espero que este sistema possa contribuir para que este se intensifique. 

Trabalho remoto ou presencial, eis a questão

Com a pandemia COVID a entrar numa nova fase, o escritório voltou a ser por defeito o espaço de trabalho. Mas o modelo "híbrido" de trabalho parece estar a crescer naturalmente.

Em junho foi noticiado que o dono da Tesla e da SpaceX, Elon Musk, enviou um email aos funcionários a exigir que passassem pelo menos 40 horas no escritório. O incumprimento desta regra levaria ao despedimento e, na altura, estimou-se que Musk podia perder 20 a 30% da sua força laboral. Isto num universo de cerca de 111 mil funcionários.

Já os trabalhadores da Apple lançaram uma petição contra a imposição do regresso ao local de trabalho com o argumento, entre outros, de prejudicar o bem-estar dos funcionários. O mesmo aconteceu com trabalhadores da empresa americana de telecomunicações AT&T que criaram uma petição na plataforma change.org. Esta enumera um conjunto de funções que devem ser elegíveis para "trabalho permanente a partir de casa".

A função que se desempenha é, aliás, um argumento que serve ambos os lados. Enquanto um profissional de recursos humanos ou um contabilista pode trabalhar a partir de casa, esta opção pode não ser viável para quem lidera uma equipa de técnicos.

No artigo de agosto "O debate sobre o trabalho a partir de casa já terminou?", o jornal inglês The Guardian refere estudos científicos que chegam a conclusões diferentes sobre a relação entre produtividade e o trabalho remoto. E lembra a questão da saúde mental. Um estudo da American Psychiatric Association concluiu que a maioria das pessoas em teletrabalho "dizem ter vivido impactos negativos ao nível da saúde mental, incluindo isolamento, solidão e dificuldade em deixar o trabalho ao fim do dia".

Do lado oposto pesam argumentos como a maior facilidade entre conjugar a vida pessoal e familiar, um dos aspetos que motivou os Estados Unidos e a União Europeia a legislar sobre esta questão ainda muito antes da pandemia. Em última análise entram questões muito subjetivas como a personalidade de quem prefere a liberdade de estar em casa à socialização no local de trabalho. E outras, mais concretas, da necessidade de trabalhadores mais jovens serem acompanhados por colegas com mais experiência que sejam seus mentores. Com o reconhecimento de que há vantagens em ambos os modelos, as soluções de compromisso estão a ganhar terreno. É o que Gene Marks, autor do texto citado e especialista em PME, tem notado junto dos seus clientes.

A Psychology Today perguntava recentemente porque é que se consomem tantas séries sobre trabalho. A resposta é que estes programas não são sobre trabalho, mas sobre relações, dinâmicas de poder e valores morais. É possível que também fora dos ecrãs a palavra "trabalho" esteja muito associada a tudo o que interfere sobre o que efetivamente se produz e possa pesar na decisão, quando há essa possibilidade, de se trocar o escritório pela casa.



adl
aires
dreams
living

T2 | T3 | T4
PENTHOUSE
APARTAMENTOS
E MORADIAS

4 PRÉDIOS
Tipologias Disponíveis:
T2 | T3 | Penthouse

2 PRÉDIOS
Tipologias Disponíveis:
T2 - T3

14 MORADIAS
Das quais: 9 isoladas
5 geminadas
Cave, 1º piso e 2º piso

VENDA EXCLUSIVA

BLUECOAST
LIVE OR INVEST

PROMOTOR

DIAGRAMAMOTRIZ



BLUECOAST aposta na angariação de investidores internacionais para Portugal

Com apenas três anos de atividade, a BLUECOAST é já uma empresa reconhecida internacionalmente pelos seus serviços no setor imobiliário. Com grande foco na angariação de investidores estrangeiros, a empresa de Setúbal detém uma média de vendas em 90 dias.

Há 25 anos, Ricardo Vicente começava a dar os primeiros passos na área comercial, mais precisamente no setor das telecomunicações. Depois de muito investir na sua formação e procurar aprimorar as suas capacidades e conhecimentos, a oportunidade de concretizar um sonho chegou finalmente. “Trabalhar no setor imobiliário sempre foi um desejo meu, desejo este que foi cumprido quando fui desafiado por um grupo de profissionais da área”, revela Ricardo Vicente.

Fruto deste desafio, a BLUECOAST abre portas em 2019, em Setúbal, com o objetivo de “conseguir responder às necessidades do mercado português neste setor.” Depois de uma análise atenta às evoluções do mercado, Setúbal foi a localização escolhida devido à previsão de crescimento da zona nas próximas décadas, a que não é alheia a sua proximidade a Lisboa e uma geografia envolvente verdadeiramente cativante.

“O cliente estrangeiro aprecia muito a nossa cultura.”

Segundo Ricardo Vicente, apesar de ser uma empresa “100% portuguesa”, o foco principal dos agentes imobiliários que trabalham na BLUECOAST é a angariação de novos investidores estrangeiros para o mercado português. “Devido à exposição externa que temos tido, Portugal continua a ser um país muito interessante para se viver. É atraente devido aos valores, que são inferiores aos dos restantes países da Europa, e ainda tem o clima, a gastronomia e as próprias pessoas como vantagens”, afirma. “O cliente estrangeiro aprecia muito a nossa cultura.”



“Live or Invest”

Relativamente a este crescimento contínuo da procura em Portugal, o CEO defende que é necessário haver mais construções, de forma a fazer face à procura que tem existido, revelando ainda que a maior percentagem dos seus clientes procura comprar casas como forma de investimento. “Ainda temos muitos clientes que compram casa para morar, mas grande parte dos nossos clientes vêm à procura de um lugar onde possam investir o seu dinheiro, por este motivo, a vertente Invest continua a ser o ponto mais forte do setor. Muitos compram para remodelar e vender, outros para remodelar e arrendar, mas sempre à procura de um investimento vantajoso.”

No que diz respeito ao aumento dos valores de mercado e à dificuldade que os portugueses têm em comprar casa, Ricardo Vicente afirma que está a acontecer uma mudança de paradigma. “Portugal tem uma mentalidade de que toda a gente é ou será proprietária de casa, no entanto, no futuro, as coisas não vão continuar a ser assim. O povo português vai ter de ceder às evidências do crescimento do mercado e entender que muitos terão de ser inquilinos, tal como acontece nos países do norte da Europa.”

Em relação aos serviços prestados pela empresa, mediação, consultoria, apoio jurídico, procura de arquitetos, etc., tudo faz parte do pacote. “Tudo o que possa ser preciso dentro do setor imobiliário, nós ajudamos. Fazemos o processo completo”, garante.

Quando questionado sobre as características que destacam a BLUECOAST das restantes empresas portuguesas do mesmo setor, Ricardo Vicente revela que um dos grandes motivos pelos quais são tão procurados é a sua elevada velocidade de resposta. “Temos uma média de vendas de 90 dias, o que para os nossos clientes é muito importante. Ninguém quer colocar a sua casa à venda e ter de esperar anos e anos até obter uma boa oferta.”

Outro dos pontos a favor da BLUECOAST, e que está relacionado também com a velocidade de resposta, é o investimento na comunicação e no marketing, o que ajuda a empresa a expandir a sua lista de clientes, tanto em Portugal como no estrangeiro.

“Temos uma média de vendas de 90 dias, o que para os nossos clientes é muito importante. Ninguém quer colocar a sua casa à venda e ter de esperar anos e anos até obter uma boa oferta.”



Em Expansão para Lisboa, Porto e Algarve

Como CEO da empresa e também agente com maior número de vendas da BLUECOAST, Ricardo Vicente acredita que as suas maiores qualidades sejam o conhecimento e o Know-how que foi adquirindo ao longo dos anos. Já sobre a empresa, o acolhimento de novos desafios, o bom aproveitamento do networking e a capacidade e vontade de formar novos colaboradores são algumas das características internas que fazem com que estes três anos de atividade se revelem um sucesso.

Ricardo Vicente revela ainda que planos de uma expansão estão em marcha. “Estamos à procura de novos potenciais colaboradores para desenvolver o projeto em Lisboa, Porto e Algarve. Temos uma equipa muito forte capaz de os ajudar e formar. Eu próprio estou sempre disponível.”



WWW.BLUECOAST.PT

"Há mais na vida
do que ser um passageiro."

"As mulheres devem
tentar fazer as coisas
como os homens tentaram.
Quando falham,
o seu fracasso deve ser
apenas um desafio
para os outros."

Amelia Earhart nasceu em julho de 1897 no Kansas (EUA). Pioneira da aviação norte-americana, desde muito cedo se interessou por histórias de mulheres bem-sucedidas em áreas tradicionalmente masculinas. Foi a primeira mulher a voar sozinha sobre o Oceano Atlântico. Desapareceu a sobrevoar o Pacífico poucos dias antes de completar 40 anos.

Mulheres spiradoras

Três décadas ao serviço da Tradução

A ONOMA - Serviços de Tradução foi criada em 1992 (oficialmente em 1993), por Ester Ramos, em Lisboa. Uma empresa que assenta o seu sucesso na qualidade dos seus serviços linguísticos e na sintonia com os requisitos dos clientes.

Formada na área da tradução, Ester Ramos iniciou a sua carreira enquanto freelance na Alemanha, onde se apercebeu que o "princípio dos quatro-olhos", um mecanismo de controlo, neste caso a tradução e a revisão, realizado por pelo menos duas pessoas é "importantíssimo para a qualidade final de um trabalho".

Este é um projeto idealizado e organizado por Ester Ramos, uma empresa moldada de acordo com a sua personalidade e com os desafios que iam surgindo no mercado. Um serviço que nasceu numa década ainda sem e-mail e sem Google, apenas com dicionários e enciclopédias de papel.

A ONOMA dispõe de "todo o tipo de serviços linguísticos", afirma Ester Ramos, "à medida do cliente e sempre em sintonia com os seus requisitos", continua. "Fazemos traduções, revisões, certificações de documentos oficiais, transcrevemos vídeos e áudios, estamos presentes em conferências, em reuniões e fazemos mediação linguística, algo em que somos praticamente únicos". O serviço de Tradução Urgente é um exemplo da variedade de oferta da empresa. Trata-se de uma linha aberta 24 horas, estruturada de forma a ajudar quem necessita de uma tradução em algumas horas. A empresa também oferece aulas certificadas, adaptadas a projetos e clientes específicos. "Quem pretende aprender o básico de uma língua não deve procurar-nos, mas se quiser aperfeiçoar um tema específico numa área científica, então sim deve contar connosco".

"A língua encerra uma cultura e uma mensagem, nós somos os transmissores"

Ester Ramos trabalha com variadíssimos setores de atividade, embora confesse ter mais experiência "na área cultural, institucional, relatórios de contas, sites e peças de



marketing". O público-alvo são as empresas multinacionais ou nacionais que "ambicionem uma comunicação irrepreensível em qualquer língua".

A ONOMA oferece uma vasta diversidade linguística através de múltiplas combinações, entre todas as línguas da União Europeia e ainda outras "mais distantes de nós quer culturalmente, quer geograficamente", refere a sua fundadora.

"O resultado do nosso trabalho é sempre um original e não uma cópia" – Esta é a frase que define a ONOMA, pois aqui trabalha-se de forma humana e customizada, de forma consciente e "de mente aberta", diz-nos. "Para mim, significa o compromisso pessoal para com todos os meus clientes, de grande ou pequena dimensão. Pomos a nossa alma em tudo aquilo que fazemos."

TEMOS UMA HISTÓRIA DE PAIXÃO PELA
PALAVRA DADA E PELAS PALAVRAS ESCRITAS.

WWW.ONOMA.PT





Mãe, enfermeira e empresária... Acima de tudo, Mulher

Nélia Sousa dá nome e cara a uma empresa de manutenção de transportes públicos e deseja inspirar outras mulheres a arriscar na sua vida pessoal e profissional, de modo a alcançarem os seus objetivos.

Enfermeira desde 1997, Nélia Sousa viu a sua vida tomar um rumo inesperado em 2013. Sem perspectivas de evolução da carreira em enfermagem, agarrou uma oportunidade de trabalho com a empresa Bombardier que, na altura, fazia a manutenção do Metro do Porto, e abriu a sua própria empresa na área de manutenção de transportes públicos. “Ser enfermeira dá-me um grande instinto de sobrevivência e reação ao inesperado e esta transição deu-se exatamente porque segui o meu instinto. Não tendo eu bases de gestão tive que adquirir conhecimento por pesquisa própria”, conta-nos.

Nélia Sousa revela que os primeiros anos do negócio não foram um mar de rosas, visto que tiveram um período de seis meses, após a saída da Bombardier do Metro do Porto, sem atividade por falta de Orçamento de Estado aprovado, o que impediu as empresas de contratar colaboradores. “Entretanto o trabalho foi surgindo e com o tempo realmente foi acontecendo este dito crescimento, até porque a nossa área de trabalho estava mais direcionada na zona do Porto, mas, entretanto, foi-nos sendo solicitada prestação de serviço em outras oficinas de outras localidades, como Contumil, Sernada do Vouga, Campolide, Oeiras, Barreiro, Santa Apolónia e Entroncamento”, revela a empreendedora. “O grande boom foi em 2018 com o facto de termos ganho alguns concursos que, embora com datas de terminus curtas, nos exigiu a contratação de mais mão-de-obra.” Segundo Nélia Sousa, um dos maiores desafios nesta área é mesmo a contratação de mão-de-obra qualificada para a execução destes trabalhos. Ao longo dos anos a empresa trabalhou para a EMEF e, agora, para a CP.

A empresa, com denominação oficial de “Nélia Sousa Unipessoal, lda” presta serviços em todas as áreas ligadas à manutenção e reparação de equipamentos ferroviários, sejam eles metros ou comboios, desde lavagem e limpeza dos mesmos, reparação mecânica e elétrica, impermeabilização de tejadilhos, recuperação de peças de museu, pintura exterior e interior de locomotivas, carruagens e outros equipamentos, trabalhos de soldadura e serralharia, remoção de grafitis, recuperação de interiores, substituição de vidros e aplicação de pavimento.

Em 2021, a Nélia Sousa Unipessoal, lda recebeu a segunda distinção consecutiva como empresa “Gazela”, algo que leva a sua gestora a não esquecer aqueles que têm trabalhado e crescido consigo. “Este prémio deve-se principalmente ao mérito dos meus colaboradores que ao prestarem um excelente serviço elevam o nome da empresa.”

“Cabe-nos a nós, mulheres, não ter medo de arriscar e assumir os lugares para os quais trabalhamos e damos muito de nós.”

“Focada, sonhadora, resiliente e consciente”

Quando questionada sobre o seu sentimento em relação ao facto de estar à frente de uma empresa cuja área de negócio é geralmente relacionada com o mundo masculino, Nélia Sousa afirma sentir-se muito orgulhosa de si mesma. “Primeiro por ser mulher; segundo porque sei que sou inspiração para algumas mulheres acreditarem no seu potencial, que todas temos, mas teimamos em mantê-lo fechado na gaveta, onde



“Ser enfermeira dá-me um grande instinto de sobrevivência e reação ao inesperado e esta transição deu-se exatamente porque segui o meu instinto.”



de certeza nunca terá a oportunidade de se desenvolver; terceiro por ser mãe e enfermeira e conseguir manter-me neste papel familiar e profissional, porque sou assim focada, sonhadora, resiliente e consciente de que sou o pilar do meu clã, como costume dizer.”

Relativamente à sua opinião acerca da “posição da mulher”, Nélia Sousa é muito clara. “Sou da opinião que mulher pode-se posicionar onde ela quer, desde que se sinta merecedora desse lugar. Culturalmente, fomos educadas a aparecer pouco em papéis de destaque ou em lugares supostamente mais masculinos, no entanto, ao longo dos anos, há cada vez mais mulheres empoderadas, o que também vai destruindo esse culto à volta da imagem da mulher frágil e pouco capacitada. Cabe-nos a nós, mulheres, não ter medo de arriscar e assumir os lugares para os quais trabalhamos e damos muito de nós.”

Um futuro familiar

No que diz respeito ao futuro, Nélia Sousa quer dar continuidade à empresa como projeto familiar com os seus descendentes, sendo que os seus filhos estão já ligados ao negócio. “O meu filho mais velho exerce funções de pintura

no ramo ferroviário, formado em contexto de trabalho in loco por outro colaborador, área onde se verifica uma grande falta de formação. Já a minha filha mais nova está a iniciar faculdade na área de gestão de empresas.”

Além disso, a empresária revela também que pretende expandir a área de atuação da empresa, nomeadamente para a serralharia, soldadura, pintura de equipamentos e serviços gerais de manutenção e conservação, como limpeza, manutenção de espaços, limpeza de espaços verdes e pequenas obras em casa, como pintura de paredes, móveis, aplicação de pavimento, trabalhos de eletricidade e canalização, por exemplo.

“Uma empresa não pode só depender de um cliente, porque isso asfixia financeiramente o negócio”, começa por explicar. “Por esse motivo, o meu objetivo a curto prazo é alargar a prestação de serviços, que já estão contemplados no CAE secundário da empresa há alguns anos, mas por falta de disponibilidade de tempo não se tem investido nessa área, que requer prospeção de potenciais clientes e criação de equipas para o efeito, podendo assim dar oportunidade de emprego a mais pessoas e aumentar os clientes da empresa.”

“Dou muito valor a tudo o que conquistei”

Ponderada, proactiva, dedicada e lutadora são as características que definem a empreendedora Patrícia Ferreira. Aos 20 anos de experiência no setor têxtil, Patrícia inaugurou a Befashion Textile Agency na sua cidade natal, Guimarães.



Começou a trabalhar muito nova como assistente comercial numa empresa têxtil, apaixonando-se de imediato pela indústria e trabalhando muitos anos para a mesma. Quando sentiu que tinha recolhido bastante conhecimento sobre a área fundou a sua agência têxtil. Foi em 2014 que a Befashion Textile Agency apareceu pela primeira vez no mercado e, desde então, tem vindo a tornar-se um nome de peso no comércio têxtil internacional.

A Befashion exporta para países espalhados pelo mundo e trabalha para o mercado nacional, apenas em certas situações, a pedido de marcas específicas. França absorve 70% da exportação da empresa, e o restante distribui-se por diferentes países como Estados Unidos da América, Itália, Alemanha, Inglaterra, Espanha, Croácia, Polónia, Bélgica, Tailândia, Índia, entre outros. “É gratificante ver celebridades e famosos a utilizarem peças que já passaram pelas nossas mãos”, comenta Patrícia Ferreira em relação à internacionalização do trabalho da sua agência.

O trabalho da agência têxtil funciona como uma intermediária entre as marcas consumidoras e os fabricantes, ou seja, entre o produto final, que os seus clientes pretendem, e a execução do mesmo através do trabalho de 54 empresas fabricantes portuguesas. Mediante aquilo que os clientes procuram, a Befashion acompanha todo o processo, desde o envio de amostras até ao produto final.

“É gratificante ver celebridades e famosos a utilizarem peças que já passaram pelas nossas mãos”

“Somos honestos e rápidos a trabalhar, com uma resposta em 24 horas e com uma qualidade média ou alta nos produtos entregues. É isso que nos distingue da concorrência”, afirma Patrícia Ferreira em relação ao forte mercado concorrente que conta com milhares de agências têxteis portuguesas. A BeFashion Textile Agency aposta na competência e eficácia dos procedimentos, proporcionando uma “qualidade de

médio e alto nível, onde a satisfação e a relação duradoura com o cliente são o mais importante” refere a empresária. “As nossas comissões são competitivas e aliciantes para que todo o processo, até ao produto exposto em loja, seja o melhor”, conclui.

Durante a pandemia, as compras online aumentaram, tal como o volume de trabalho e de vendas na Befashion. “Aumentámos 300% durante a pandemia, o problema foi dar resposta a todo o trabalho, pois poucos fabricantes estavam disponíveis, mas, felizmente, trabalhamos bastante e conseguimos entregar tudo com um atraso de apenas duas semanas”. A empreendedora desabafa que está mais assustada com os tempos que se aproximam “este pós-pandemia trouxe uma diminuição no poder de compra a todos”, mas está preparada para enfrentar todos os desafios, “eu arregaço as mangas e meto as mãos à massa”.

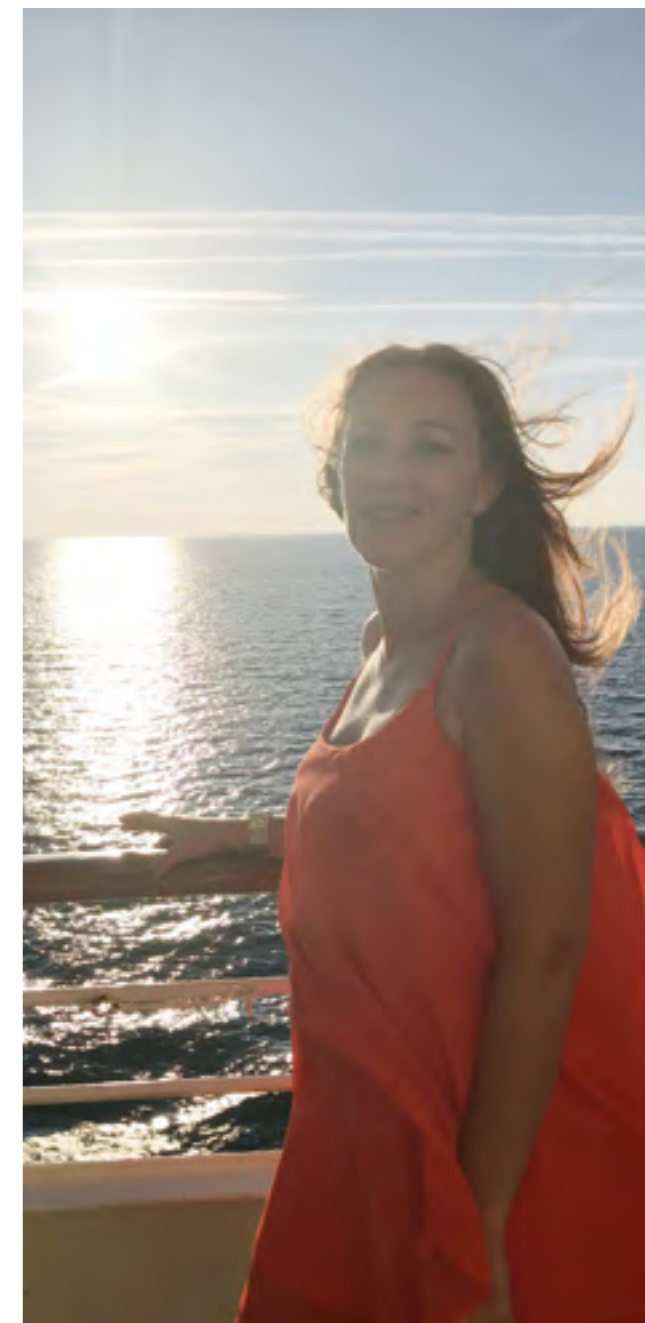
Patrícia Ferreira ultrapassou várias dificuldades e nunca desistiu de batalhar pelos seus objetivos, “lutar sempre, vencer talvez, desistir nunca”, é o lema que carrega na sua vida profissional e pessoal, admitindo que dá muito valor a tudo o que conquistou.

“Eu arregaço as mangas e meto as mãos à massa”

Gosta de aprender e de trabalhar, daqui a 30 anos imagina-se no exato lugar onde está, sentada na mesma cadeira, na mesma secretária, no mesmo escritório, a viajar e a negociar, a desafiar-se a si mesma e a continuar com a sua criatividade e as suas ideias. Espera alcançar certos objetivos que tem em mente, como o “lançamento de uma marca 100% portuguesa” só dela e de ter aumentado o número de vendas em mercados de diversos países, mais especificamente na Alemanha e na Itália.

Admite que é ponderada e que dá “passos pequeninos e muito bem pensados” para o bem da sua agência, da sua família e dos trabalhadores e respetivas famílias que dependem do constante sucesso da Befashion Textile Agency. É com orgulho que se assume vimaranense: “sinto-me feliz e realizada a trabalhar na minha terra natal, sei que crio bastantes postos de trabalho aqui”.

Uma mulher empreendedora no mundo da moda que sente que “já foi mais difícil” e que não nota nenhum tipo de desigualdade de género ou de diferenças perante estes cargos altos, na indústria têxtil, em Portugal. Apela a todas as mulheres que aspiram ser empreendedoras, e a todas aquelas que já o são, a continuar com confiança nelas próprias e a “acreditar que somos todas capazes e ninguém é inferior a ninguém”. Conclui deixando um conselho a todas: “nós vimos sempre em primeiro lugar, a nossa saúde, o nosso espaço, de seguida vêm os nossos filhos e depois é que vem o nosso trabalho.”





**“Sentimos
que somos
uma família
e que remamos
todas no mesmo
sentido”**

Há 14 anos Gabriela Teodoro Portela fundava de raiz a creche “Aldeia dos Sonhos” com o objetivo principal de fornecer condições básicas de segurança e de trabalho para crianças de tenra idade. Localizada no concelho de Loures, às portas de Lisboa, atualmente conta com uma equipa de mulheres que tornam esse objetivo uma realidade.

Gabriela Teodoro Portela trabalhava numa IPSS, em Loures, quando verificou que não existiam espaços suficientes para os pais colocarem os seus filhos. Imediatamente teve a necessidade de “mergulhar de cabeça”, como referiu em entrevista à IN Corporate Magazine, num projeto que fosse ao encontro das necessidades da zona e daquilo que acreditava ser melhor para o desenvolvimento infantil.

A instituição foi construída de raiz há 14 anos e atualmente é uma comunidade educativa de carácter particular que trabalha, de forma dinâmica, entre Direção, Funcionários, Educadores, Crianças e Pais. Foram “necessários alguns anos para formar uma equipa estável e coesa”, comenta Gabriela Portela em relação à equipa feminina que complementa a creche, acrescentando que “atualmente sentimos que somos uma família e que remamos todas no mesmo sentido”.

Para Gabriela Portela a frase que melhor consegue descrever a importância que a Aldeia dos Sonhos tem para o crescimento saudável das crianças pertence a Augusto Cury: “Ser educador é ser um poeta do Amor. Educar é acreditar na vida e ter esperança no futuro. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência”.

No decorrer deste novo ano letivo, a creche irá desenvolver o tema “No Mundo das Sensações”. Este projeto visa explorar os cinco sentidos, através de várias atividades, onde as crianças poderão explorar diferentes materiais e assim desenvolver potencialidades de expressão e de comunicação ao estimular a curiosidade e a atenção, atribuindo significado às sensações, aos sentimentos e à imaginação.

Respeitar a criança como ser individual, integrar a criança de forma harmoniosa, desenvolver e estimular a criatividade e a curiosidade, promover a autoestima e a confiança, incentivar a participação das famílias no processo educativo são algumas das finalidades educativas presentes na Aldeia dos Sonhos. Pretendem também privilegiar a relação com os pais, pois “a Família e a Instituição são dois contextos sociais que contribuem para a educação feliz da criança”. A fundadora da instituição confessa-nos ainda o quão gratificante é ouvir os pais dos seus alunos afirmar que “sentem que a Aldeia dos Sonhos faz parte das suas famílias e que se sentem em casa”.

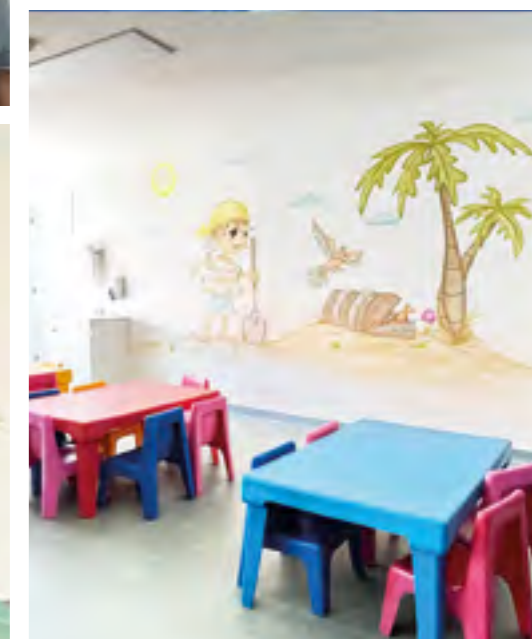
No final da entrevista Gabriela Teodoro Portela deixa um conselho a todos os pais do mundo: “Por favor, brinquem com os vossos filhos! Aproveitem ao máximo o tempo que estão juntos, sem tablets, sem telemóveis, sem televisão. Mesmo que seja pouco tempo, é disso que eles se lembrarão futuramente pois são as memórias felizes que nos dão segurança pela vida fora!”

WWW.ALDEIADOSSONHOS.COM



BEM-VINDO À NOSSA
ALDEIA DOS SONHOS

www.aldeiadossosnhos.com



Cem anos sem Aurélia de Sousa: A artista Portuguesa

Uma mulher que contrariou a mentalidade da sociedade da época, uma artista com um grande talento, Aurélia de Sousa morreu há 100 anos. São muitas as formas de assinalar a data e homenagear o seu talento, distribuídas ao longo deste ano, em vários locais do país, e que se prologam até 2023. Deixamos aqui um brevíssimo resumo do seu percurso de vida.



A 13 de junho de 1866, em Valparaíso, Chile, nasceu um dos nomes mais marcantes da arte portuguesa, Maria Aurélia Martins de Souza, mais conhecida como Aurélia de Sousa. Filha de emigrantes portugueses, que foram em busca de melhores condições de vida e riqueza, pisou solo português pela primeira vez, aos três anos de idade, no regresso da sua família ao país de origem. Os de Souza, abastados com a fortuna retirada do trabalho na construção dos caminhos de ferro, escolheram a Quinta da China, debruçada sobre o rio Douro e localizada na cidade invicta, para se fixarem.

Oito anos após o falecimento de seu pai, Aurélia, a quarta de sete filhas, iniciou as suas lições de pintura e de desenho aos 16 anos, tal como todas as famílias burguesas, enquanto discípula de Caetano Moreira da Costa Lima. Nesse mesmo ano, realizou o seu primeiro autorretrato onde foi destacada pela sua destreza para a arte do pincel e do papel.


Aos 27 anos, Aurélia entrou na Academia Portuense de Belas Artes juntamente com a sua irmã Sofia de Souza, onde foi aluna de João Marques de Oliveira que influenciou o seu movimento estético de naturalismo com influências realistas, impressionistas e pós-impressionistas.

Em 1899, a Artista mudou-se para Paris para frequentar aulas na Academia de Julian, onde executou as suas primeiras exposições fora de Portugal e ganhou alguns concursos de pintura. Após o término dos seus estudos viajou pela Europa com a sua irmã Sofia, dedicando-se a visitar inúmeras galerias de arte e a percorrer os principais museus de grandes cidades europeias.

Regressou a Portugal com um encanto, despertado durante as suas excursões, pela pintura flamenga e começou, de imediato, a desenvolver a sua atividade artística e a vender alguns dos seus retratos, como é o caso do tão conhecido "Autorretrato". Deu aulas particulares de desenho e de pintura no seu ateliê privado e iniciou-se no ramo da ilustração e da pintura de azulejos, aventurando-se, mais tarde, na fotografia como atividade artística e como um processo de pintura.

Faleceu com 55 anos no dia 26 de maio de 1922, há 100 anos, deixando o seu nome marcado na história da arte e na história de Portugal. A mulher artista que se expressou através de diferentes correntes artísticas, que executou diversos quadros memoráveis, como "Santo António", uma pintura a óleo sobre a tela onde associou as suas crenças com a figura feminina. Aquela que viajou e explorou por várias cidades, realizando exposições e honrando o seu nome e o seu trabalho artístico nelas todas. A mestre da pintura que dedicou a sua vida à arte, que não casou nem deixou descendência e que nunca esqueceu a cidade e o país onde nasceu. Tem o seu nome marcado em ruas portuguesas e numa escola, tem a sua arte exposta em museus e o seu nome gravado na cidade invicta e um pouco por todo o país.

Aurélia de Sousa foi, e é, um exemplo da emancipação da mulher e da força de expressão que a arte tem.

A mais relevante coleção pública de Aurélia de Sousa pertence à Câmara do Porto, e encontra-se na Casa Marta Ortigão Sampaio, aberta ao público na Rua de Nossa Senhora de Fátima. Um local que convidamos a uma merecida visita, a dois passos da Rotunda da Boavista. 

TPMC
Internacional Management Solutions

A TPMC É BASEADA NUMA ESTRUTURA DE GRUPO QUE CONTA COM 26 ANOS DE EXPERIÊNCIA



GOLDEN VISA
ESTATUTO RESIDENTE NÃO HABITUAL
RELOCAÇÃO DE RESIDÊNCIA
INCORPORAÇÃO E REGISTO DE SOCIEDADES
CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES
REGISTO DE IATES E NAVIOS
SERVIÇOS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E LEGAL
VISTOS DE RESIDÊNCIA
REPRESENTAÇÃO FISCAL
ASSESSORIA LEGAL E FISCAL
EM OPERAÇÕES DE AQUISIÇÃO IMOBILIÁRIA



Dia Mundial do Turismo

De “olhos postos no futuro”, a Organização Mundial do Turismo (OMT) assinala, a 27 de setembro, o Dia Mundial do Turismo. Este ano, a 42ª edição das celebrações pretende repensar a forma como se faz turismo.

Preservação, experiência, respeito e tradição. São alguns dos pilares que norteiam aquele que é considerado um dos principais motores do desenvolvimento económico de um país: o Turismo. Todos os anos, no dia 27 de setembro, este setor é o protagonista das celebrações desta agência especializada das Nações Unidas.

Numa fase em que o turismo está em recuperação após a pandemia de Covid-19, o Dia Mundial do Turismo será celebrado, este ano, sob o tema “Rethinking Tourism” (Repensar o Turismo). A OMT dá prioridade às pessoas e ao planeta e pretende, assim, “reunir todos, desde governos e empresas até comunidades locais, em torno de uma visão partilhada para um setor mais sustentável, inclusivo e resiliente”.

Nas celebrações, que, este ano, decorrerão em Bali, na Indonésia, serão debatidas as seguintes temáticas: “Repensar o Turismo como um Elemento-



Chave na Recuperação”, “Uma Nova Liderança para a Recuperação”, “O Turismo que Queremos”, entre outras.

Foi escolhido o dia 27 de setembro porque foi nesta data que, em 1970, entraram em vigor as diretivas mais significativas para o turismo mundial. Comemorado desde 1980, o Dia Mundial do Turismo promove a tomada de consciência sobre os valores económico, social, cultural e político do turismo e destaca a importância deste setor para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pela Organização das Nações Unidas.

A OMT é, desde 2003, uma agência especializada das Nações Unidas e a principal organização internacional de âmbito turístico. Com sede em Madrid, a OMT inclui 159 países, seis membros associados e mais de 500 membros afiliados e tem como Secretário-Geral Zurab Pololikashvili.

CASA-MUSEU JOSÉ PEDRO

Uma relíquia para descobrir

Quem visitar a Casa-Museu José Pedro, em Sacavém, Loures, vai seguramente dar asas à imaginação e sentir que acabou de entrar no País das Maravilhas. A visita aos jardins transporta-nos para o imaginário de um artista único que desde cedo mostrou talento e engenho na arte de moldar o barro.

Artista singular e com um vasto talento, José Pedro foi um autodidata e um modelador na famosa Fábrica de Loiça de Sacavém. A Casa-Museu é um prolongamento do seu projeto de vida, instalada no terreno que o artista adquiriu em 1939. “Ele comprou o terreno com o sonho de criar algo aqui um dia mais tarde. Nos anos 60 do século XX abriu o Museu Particular de Arte e Floricultura”, começa por explicar Jorge Aniceto, historiador da Câmara Municipal de Loures. Homem apegado às suas raízes, à casa, à arte, à fábrica, José Pedro tinha peças modernistas, que mostram o seu caráter multifacetado.

Inaugurada em 2005, no local de residência do ceramista, a Casa-Museu destina-se a preservar o espólio cerâmico que o artista foi criando ao longo de 50 anos de vida artística, constituído, sobretudo, por figuras religiosas (maioria) e populares, catedrais, igrejas, pelourinhos, cruzeiros, casa portuguesa e construções imaginárias para o jardim. O artista manifestou a escolha de manter a coleção junta e o município de Loures cumpriu-lhe a vontade. “A partir do acervo documental, que está à guarda do Museu de Cerâmica de Sacavém, as pessoas podem fazer a investigação sobre este artista.” A somar às peças, é possível aceder aos desenhos, fotografias, documentos pessoais, catálogos, exposições e publicações de livros onde se inspirou.

Dono de um talento inquestionável e com uma personalidade acarinhada, José Pedro gera interesse em preservar a sua obra. “Temos elementos da família que, ocasionalmente, nos vão fazendo uma visita e vão doando peças à Casa-Museu. Isso mostra o interesse e a vontade de continuar a preservar a sua memória”, assegura o historiador.

Homem que vivia para a sua arte e para a natureza, chamou ao jardim “Museu Particular de Arte e Floricultura”, uma das suas obras mais importantes. Os animais são outra das paixões de um homem de “espiritualidade e de respeito pela natureza e pela vida”.

Inspiradas em algumas peças do artista, a Casa-Museu oferece uma vez por mês atividades dirigidas às famílias. “Damos a conhecer, também às crianças, o potencial que elas têm enquanto artistas. Aqui temos as formiguinhas, que eram uma das paixões de José Pedro, o hotel das formigas, o presépio, a aldeia dos cogumelos, os passos das tartarugas, e é tudo isto que nós desenvolvemos nas manhãs da família do jardim encantado”, conta-nos Ingrid Quintans (serviço educativo). A ideia, garante Jorge Aniceto, é alimentar e manter a obra de José Pedro viva. “Vamos renovando as exposições e tratando de novos temas. Neste momento temos três brochuras, uma dedicada à mostra documental dele, outra dedicada à vida e obra, e uma outra que é uma exposição temporária.”

Aberta aos sábados, as visitas à Casa-Museu são gratuitas das 10 às 13 e das 14 às 18h, em horário de verão e às 17h em horário de inverno. Quem quiser também pode percorrer o arquivo pessoal do ceramista e escultor no Centro de Documentação do Museu de Cerâmica de Sacavém.



Primeiros Banhos Islâmicos documentados em Portugal esperam a classificação de Monumento Nacional

Os primeiros banhos islâmicos documentados arqueologicamente em Portugal situam-se em Loulé e prometem ser um ponto de encontro para turistas de todo o mundo. Um “lugar de memória e de futuro” que espera contribuir também para a educação dos visitantes mais pequenos.

Construído no século XII, o edifício dos Banhos Islâmicos de Loulé (hamman na sua designação árabe) é o primeiro edifício de banhos da época islâmica documentado arqueologicamente em Portugal. Em 2014, com vista à musealização do espaço, foi estabelecido um protocolo com o Campo Arqueológico de Mértola, para realizar as escavações necessárias. O arquiteto Vítor Mestre foi o escolhido para conduzir o projeto arquitetónico. “O objetivo era que este espaço arqueológico voltasse a fazer parte do quotidiano da cidade de Loulé e que pudesse ser fruído pelas pessoas, tornando-se uma mais-valia para a visita a Loulé e ao Algarve”, revela Vítor Aleixo, Presidente da Câmara de Loulé.

O edifício localiza-se junto a uma das entradas da cidade medieval islâmica de al-Ulyà, que se encontra hoje na Ermida de Nossa Senhora da Conceição, e divide-se em cinco espaços distintos - vestíbulo, sala fria, sala tépida, sala quente e compartimento da fornalha - sendo um dos edifícios de banhos mais completos da Península Ibérica.

Para Vítor Aleixo, este espaço pode ser uma “ferramenta poderosa para a educação ao serviço da comunidade escolar”, visto que integra o Museu Municipal de Loulé, credenciado pela Rede Portuguesa de Museus, “o qual desenvolve um trabalho de educação para e pelo Património com

regularidade, através de um programa educativo anual que envolve milhares de alunos de vários graus de ensino do concelho de Loulé e de outros concelhos que nos visitam.”

Relativamente à questão económica, o Presidente de Loulé revela que “a atração deste equipamento quer por nacionais quer por estrangeiros, é uma realidade e vem contribuir para aumentar a oferta ao nível do Turismo Cultural da região, sendo um ativo que permite, em conjunto com outras ofertas, aumentar a atratividade da região 365 dias/ano, possibilitando assim diminuir a sazonalidade e potenciar uma economia mais forte”.

Segundo Vítor Aleixo, a classificação dos Banhos Islâmicos como Monumento Nacional reforça a singularidade do património e a importância, “quer ao nível científico e de produção de conhecimento histórico, quer ao nível da promoção e valorização, como um ativo territorial que potencia a atração da visita ao concelho e à região”. Além da importância regional, “a classificação como Monumento Nacional dos únicos banhos islâmicos arqueologicamente documentados em Portugal reforça a Identidade Cultural nacional e contribui para a afirmação de uma política cultural e patrimonial à escala nacional, consciente de que a História de Portugal se faz das histórias destes lugares de memória e de futuro”.

WWW.CM-LOULE.PT





VENDA EXCLUSIVA


BLUECOAST[®]
L I V E O R I N V E S T

PROMOTOR

 **DIAGRAMAMOTRIZ**

 **aires
dreams
living**

T2 | T3 | T4

PENTHOUSE

APARTAMENTOS E MORADIAS

Aires | Palmela | Portugal